

CONSUMO ALIMENTAR E UTILIZAÇÃO DE SERVIÇOS DE DELIVERYS DE ALIMENTOS, ANTES E DURANTE A PANDEMIA, ENTRE ADOLESCENTES

Congresso Brasileiro On-line de Comportamento Alimentar, Alimentação e Saúde, 3ª edição, de 26/04/2021 a 29/04/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-99-0

MEDINA; Camila Nogueira Rodrigues ¹, REZENDE; Letícia da Silva Reis ², SILVA; Adriana de Cassia Sabino ³, MORAIS; Núbia de Souza de ⁴, PRIORE; Silvia Eloiza ⁵

RESUMO

Introdução: A adolescência, período que começa aos 10 anos e termina aos 19, é uma fase de intensas mudanças psicológicas, sociais, comportamentais e morfológicas, principalmente durante a puberdade. Ainda, o estilo de vida e os hábitos alimentares influenciam a composição corporal e a saúde dos mesmos. Com relação ao consumo alimentar, normalmente os adolescentes realizam poucas refeições ao longo do dia, omitem o café da manhã e trocam o jantar por lanches. É comum também utilizarem serviços de *deliverys* de alimentos, especialmente *fast foods*, que em sua maioria são alimentos ultraprocessados, ricos em açúcares, gorduras e sódio. O consumo excessivo desses alimentos pode levar ao desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Após o surgimento da pandemia da COVID-19, juntamente com o isolamento social, a procura por esses serviços aumentou, favorecendo um comportamento alimentar pouco saudável. **Objetivo:** Avaliar o consumo alimentar e a utilização de serviços de *deliverys* de alimentos, antes e durante a pandemia, entre adolescentes de um colégio de aplicação. **Métodos:** Este estudo é parte do projeto de extensão NutColuni, aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Viçosa - CEP/UFV (parecer 1.852.326). O projeto contempla ações de promoção da saúde e prevenção de doenças voltadas para alunos do primeiro ano do ensino médio de um Colégio de Aplicação, e teve suas atividades adaptadas em virtude da pandemia. Aplicou-se um questionário via *Google Forms*, para avaliar o consumo alimentar antes e durante a pandemia, e a utilização de *deliverys* de alimentos pelos alunos. Os resultados foram apresentados por meio do cálculo de frequência absoluta e relativa. Para comparar as frequências das variáveis entre os dois momentos, foi utilizado o teste McNemar. **Resultados:** Responderam ao questionário 88 alunos, com média de idade de 16 anos. Houve alteração no número de refeições realizadas diariamente durante a pandemia, sendo que 65,9% (n=58) aumentaram, dos quais 53,4% (n=31) eram do sexo feminino. Quanto ao consumo de refeições fora de casa antes da pandemia, foi verificado que 96,5% (n=85) consumiam em lanchonetes, cantina do colégio ou restaurante universitário, com maior prevalência no horário do almoço. Durante a pandemia houve diminuição, chegando a 52,2% (n=46) que consumiam em lanchonetes e restaurantes, majoritariamente lanches no período da noite. Por fim, a prática de comprar refeições prontas durante a pandemia se tornou mais frequente, atingindo 61,3% (n=54) dos adolescentes, em contraste ao

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA , camila.n.medina@ufv.br

² UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA , leticia.s.rezende@ufv.br

³ UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA , adriana.sabino@ufv.br

⁴ UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA , nubia.s.morais25@gmail.com

⁵ UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA , sepriore@ufv.br

período anterior, que era de apenas 32,9% (n=29). Nota-se que entre os que não utilizavam esses serviços de *deliverys* antes, 49,2% (n=29) passaram a utilizar, enquanto que 13,8% (n=4) daqueles que já utilizavam, deixaram de fazê-lo ($p < 0,001$). **Conclusão:** Observou-se mudança no comportamento alimentar durante a pandemia, com maior procura pelos serviços de *deliverys*, o que, possivelmente, levou ao aumento do consumo de alimentos ultraprocessados, os quais, em excesso, contribuem para o desenvolvimento de DCNT. Assim, ações de estímulo à adoção de uma alimentação saudável são necessárias para prevenir o desenvolvimento dessas doenças na adolescência e na vida adulta, independente do contexto pandêmico.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescentes; Comportamento Alimentar; COVID 19; Delivery